BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



ÁFRICA DO SUL

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Kamilla Rizzi, doutoranda que colaborou na preparação deste texto.

Revisão: Fundação Alexandre Gusmão - FUNAG

Arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Editores: Jeronimo Moscardo e Victor Alegria

Fonte da imagem página 3: Wikipedia.
Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.**
SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 *End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br – Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

ÁFRICA DO SUL



Introdução

A África do Sul é uma democracia jovem que já superou difíceis testes para a manutenção de sua estabilidade política, como, por exemplo, a renúncia do Presidente Thabo Mbeki em setembro de 2008. O Congresso Nacional Africano (CNA) venceu com ampla margem de vantagem as quatro eleições gerais realizadas desde 1994 e domina até hoje o cenário político.

A economia sul-africana é considerada o motor da África, pois é responsável por cerca de 18% do PIB do continente. Ainda assim, o país enfrenta problemas na área social, tais como as altas taxas de violência urbana, de desemprego e de incidência do vírus HIV. A política externa sul-africana é bastante ativa em temas ligados à democracia e aos direitos humanos, valendo-se da experiência na luta contra o regime racista do *Apartheid*. O país realiza atuação destacada no âmbito da Cooperação Sul-Sul, com participação ativa nas reuniões do G-5 e do G-20, e na defesa dos interesses dos países em desenvolvimento em foros multilaterais como a ONU e como a OMC. A transição democrática, consumada em 1994, inaugurou um novo período nas relações Brasil-África do Sul. A partir de 2003, as relações tornam-se mais densas, o que permitiu o lançamento de iniciativas conjuntas, como, por exemplo, o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS). A Declaração de Parceria Estratégica Brasil-África do Sul, assinada durante a visita de Estado do Presidente Lula à África do Sul, em junho de 2010, serviu para coroar o processo de aproximação entre os dois países, levando as relações a um novo patamar de excelência.

Geografia

Estrategicamente localizada no extremo sul do continente africano, a África do Sul possui uma

área de 1,2 milhões de km², sendo o ponto culminante o Monte Njesuthi (3.408 m), na Cordilheira do Drakensberg. Há uma variedade de paisagens no país, agrupadas em três topografias principais: um amplo planalto central, uma escarpa quase contínua de serras, que circundam o planalto no oeste, sul e leste, e uma estreita faixa de terras baixas ao longo da costa. A maior parte do planalto central, conhecida como Highveld, cobre cerca de 30% do país, a qual é composta por montanhas rochosas com altitudes entre 1500 e 1800 m. Na parte ocidental, o planalto, um pouco menos elevado, composto por deserto, pastagens e savanas, é cortado pelo rio Orange. No sul, ergue-se a cordilheira do Karoo e, a leste, a cordilheira do Drakensberg, onde estão as maiores altitudes do país.

O clima é predominantemente subtropical, apresentando períodos bem definidos de chuva (verão) e seca (inverno) no Highveld e Drakensberg, sendo o planalto ocidental semiárido. Na costa atlântica e sul, prevalece um clima mediterrâneo, que aos poucos se transforma em tropical à medida que se avança para o norte pelo litoral índico. O maior sistema fluvial do país é o do Orange e de seu principal afluente, o Vaal. Com origem nas Montanhas do Lesoto, a bacia Orange-Vaal corre para o Atlântico, na fronteira entre a África do Sul e a Namíbia. Ambos

os rios são represados em vários locais para irrigação e abastecimento local de água. A fauna do país é composta por uma enorme variedade de animais, protegidos em extensas reservas naturais.

História

Em 1488 Bartolomeu Dias aportou na Ilha Robben, a qual serviu de entreposto comercial para portugueses, ingleses e holandeses. Nessa época a região era habitada principalmente pelas etnias Khoisan, Xhosa e Zulu. Em 1652, comerciantes da Companhia Holandesa das Índias Orientais desembarcaram na ponta sul da atual África do Sul, estabelecendo um entreposto comercial na rota das especiarias, na Cidade do Cabo. Durante os séculos XVII e XVIII, o crescimento da colônia, com a chegada de calvinistas e huguenotes, e a tentativa de subjugar khoisans e xhosas, gerou conflitos com as tribos locais.

Os ingleses ocuparam a Cidade do Cabo em 1795, durante as Guerras Napoleônicas. Com a abolição da escravatura em 1835, ocorreram tensões entre os ingleses e os colonos holandeses, conhecidos como bôeres (camponeses), levando os últimos a explorar e colonizar o interior, num movimento que ficou conhecido como "Voortreck"

(grande migração), quando fundaram suas próprias repúblicas, sendo as principais a do Estado Livre de Orange e a do Transvaal. A incursão para a costa do Natal foi repelida pelos Zulus, que mais tarde foram conquistados pelos britânicos na Guerra Anglo-Zulu (1879).

A descoberta de diamantes (1867) e de ouro (1886) nessas repúblicas aumentou a riqueza dos colonos e intensificou a sujeição dos nativos. As divergências entre britânicos e bôeres resultaram nas duas Guerras dos Bôeres (1880-81 e 1899-1902), que terminaram, não sem pesadas perdas, com a vitória britânica e a incorporação das repúblicas bôeres.

A pacificação ocorreu com a criação da União Sul-Africana em 1910, composta das Colônias Cabo, Natal, Orange e Transvaal, e com o estatuto de Domínio do Império Britânico. Embora já houvesse segregação durante o regime colonial, foi nessa fase que o caráter racista da dominação se acentuou, forjando as bases legais para o regime do *apartheid*, oficializado em 1948, com a chegada ao poder do Partido Nacional, cuja base principal eram os bôeres. O regime do *apartheid* impedia o acesso dos negros à propriedade privada e à participação política, obrigando-os a viver em áreas separadas. O próprio casamento e as relações entre pessoas de

raça diferente tornaram-se ilegais. A partir de 1950, o Congresso Nacional Africano (CNA) – organização negra criada em 1912 – liderou a oposição ao *apartheid*, com uma campanha de desobediência civil. Em 1960, o massacre de Shaperville gerou protestos internacionais e colocou na ilegalidade o CNA. Seu líder, Nelson Mandela, foi preso e condenado à prisão perpétua. A política do *apartheid* aprofundou-se, então, com a implantação de leis que classificavam os negros em grupos étnicos, na tentativa de confiná-los nos bantustões (reservas indígenas). Com o fim do império colonial português na África (1975), a revolta de Soweto (1976) e a queda do governo de minoria branca na Rodésia (1980), o domínio bôer começou a entrar em crise na África do Sul. No ano de 1984, uma revolta popular contra o regime do *apartheid* levou o governo a decretar lei marcial e a ONU impôs sanções ao país.

Com a posse do Presidente Frederik de Klerk, em 1989, iniciou-se a transição para o fim do *apartheid*, com a libertação de Nelson Mandela e a legalização do CNA. Em 1992, houve um plebiscito somente para brancos, com 69% votando pelo fim do regime racial e, em 1993, De Klerk e Mandela ganharam o Prêmio Nobel da Paz. No ano seguinte, ocorreram eleições presidenciais, vencidas pelo

CNA (que permanece no poder desde então), com Nelson Mandela, um xhosa, tornando-se Presidente com 62,65% dos votos. Em 1999, Thabo Mbeki foi eleito com 66,35% dos sufrágios e reeleito em 2004 com 69,69% dos votos. Kgalema Motlanthe foi nomeado Presidente provisório em setembro de 2008. Em abril de 2009, Jacob Zuma, um zulu, foi eleito Presidente da África do Sul. Em oito das nove províncias em que foi reorganizada a África do Sul pós-apartheid, o CNA conquistou maioria, garantindo a supremacia na administração nacional e provincial, à exceção do Cabo Ocidental, governado pela oposicionista Aliança Democrática.

População

A Constituição da África do Sul, de 1996, resultou de negociações complexas e é uma das mais progressistas do mundo. Num país com quase 50 milhões de habitantes (2010), 79,4% são classificados como negros (39,6 milhões), 9,2% como brancos, 8,8% como mestiços e 2,6% como indianos/asiáticos. A população sul-africana é constituída por diversos grupos étnicos, sendo o Nguni (que inclui o Zulu, Xhosa, Ndebele e Swazi) o principal, seguido do Sotho-Tswana, Tsonga e Venda. A densidade populacional é de 41 hab/km², sendo 52% mulheres; 31% na faixa etária de até 14 anos e 7,6%

acima dos 60 anos. A expectativa de vida é de 49 anos para os homens e 48 para as mulheres, sendo a taxa de mortalidade infantil de 44 por mil. Devem-se levar em conta as implicações da pandemia do vírus HIV-AIDS nesses números, pois a taxa global estimada de HIV é de 10,5% da população (o número total de pessoas vivendo com HIV é estimado em 5,2 milhões). Em 2010, houve 410 mil casos de novos infectados, dos quais 40 mil eram crianças. A Carta Magna prevê que todos têm direito a usar sua língua materna. Há onze línguas oficiais na África do Sul: africâner (derivada do holandês), inglês, isiZulu, isiNdebele, isiXhosa, Sesotho sa Leboa, Sesotho, Setswana, siSwati, Tshivenda e Xitsonga. O inglês é a língua materna de 8,2% da população e a segunda da maioria. Cerca de 80% dos sul-africanos são cristãos. As províncias e capitais são as seguintes: Cabo Ocidental (Cidade do Cabo), Cabo Oriental (Bhisho), KwaZulu-Natal (Pietermaritzburg), Cabo do Norte (Kimberley), Free State (Bloemfontein), Noroeste (Mafikeng), Gauteng (Joanesburgo), Mpumalanga (Nelspruit) e Limpopo (Polokwane). As maiores áreas metropolitanas são: Joanesburgo, Cidade do Cabo, Durban, Pretória, Port Elizabeth, Nelspruit, Polokwane e Rustenburg.

Política

A República da África do Sul é uma democracia multipartidária parlamentar, sendo o sufrágio universal, a partir dos 18 anos de idade. O Presidente, eleito indiretamente pela Assembleia Nacional, exerce ao mesmo tempo o papel de Chefe de Estado e Chefe de Governo, sendo eleito a cada cinco anos (com direito a uma reeleição) numa sessão conjunta do parlamento bicameral. O Poder Legislativo é composto pela Assembleia Nacional (400 lugares, preenchidos de acordo com cálculo ponderado, metade segundo os votos nacionais, metade segundo o das nove províncias) e pelo Conselho Nacional de Províncias. O Judiciário é independente. Apesar de ser constitucionalmente um Estado federativo, os poderes do Governo central fazem com que o país seja governado de fato como um Estado unitário, com alguma descentralização administrativa.

A política sul-africana é dominada pelo Congresso Nacional Africano (CNA). Amparado na legitimidade de sua liderança na luta contra o regime aparteísta, o Partido venceu com folga todas as eleições desde a democratização: 62% dos votos em 1994; 68% em 1999; 70% em 2004 e 66% em 2009. A oposição é liderada pela Aliança Democrática (DA), a qual obteve 16,6% dos votos nas eleições gerais de 2009. A base de apoio

da DA está concentrada nas populações branca e mestiça do país. Além do CNA e DA, há outros 37 partidos na África do Sul, muitos de base provincial, racial ou religiosa.

Economia

A África do Sul é o motor econômico do continente africano, onde lidera a produção industrial, mineral e a geração de eletricidade. O país dispõe de recursos naturais abundantes, sistemas legal, bancário e financeiro sofisticados e moderna rede de transportes e comunicações, que permite uma eficiente distribuição de bens e serviços. A Bolsa de Valores de Joanesburgo está entre as 20 maiores do mundo. Historicamente, a base da economia sul-africana foi a mineração, que forneceu os recursos que promoveram a industrialização por substituição de importações. Após anos de crescimento lento, a África do Sul viveu um ciclo virtuoso em 2001-2006, com o crescimento alcançando ou superando a casa dos 5% anuais. Em 2004-2006, a inflação caiu pela metade para menos de 4% anuais, as reservas internacionais triplicaram e a renda *per capita* cresceu 33%. A partir de 2007, apesar do crescimento (5,1% em 2007 e 3,1% em 2008), a inflação escapou das metas do Governo, chegando a

7% em 2007 e 11% em 2008. Em 2008, a economia sul-africana ocupava o 28º lugar no ranking mundial. Atualmente, o setor agrícola responde por 4% do PIB, ao passo que a participação da indústria e serviços são de, respectivamente, 32,1% e 64,4%.

As exportações industriais são compostas por maquinários, motores, instrumentos, papel e celulose, produtos químicos e alimentícios. Grande exportador de produtos agrícolas – especialmente milho, açúcar, frutas e vegetais –, o país enfrenta variações de produção devido às secas periódicas. As importações sul-africanas concentram-se em máquinas e equipamentos, peças para carros, óleo cru e produtos têxteis. A mineração permanece como o setor principal, respondendo por um terço do PIB. Há imensas jazidas de minerais importantes: carvão, cromo, diamantes, fosfatos, ouro, manganês, titânio, urânio, platina e vanádio.

O setor de serviços ocupa 65% da força de trabalho sul-africana, com destaque para o turismo que, desde 1994, cresce com base no aproveitamento da herança histórico-cultural e no ecoturismo.

A realização da Copa do Mundo de Futebol, em 2010, atraiu investimentos de US$ 1,3 bilhão,

direcionados a melhorias da infraestrutura das nove cidades anfitriãs, ampliação dos aeroportos e modernização do transporte público urbano e das malhas rodoviária e ferroviária.

O setor energético contribui com 15% do PIB do país. A empresa estatal Eskom está entre as 10 maiores produtoras de eletricidade do mundo. As principais linhas de navegação mundial passam ao longo da costa do país (Oceanos Atlântico e Índico).

A África do Sul integra a União Aduaneira da África Austral (SACU), a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a União Africana, no âmbito da qual contribui para missões de paz e para a consolidação da Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD).

Dados Básicos

Nome oficial: República da África do Sul

Chefe de Estado e de Governo: Jacob Gedleyihlekisa Zuma (CNA)

Independência: 31 de maio de 1910

Capital: Pretória (administrativa) Cidade do Cabo (legislativa), Bloemfontein (judiciária)

Área: 1.219.090 km²

População: 49,99 milhões de hab. (2010)

Densidade demográfica: 41 habitantes/km²

Moeda: Rande (ZAR)

PIB: US$ 284,8 bilhões (2008)

PIB per capita: US$ 5.958

PIB PPP per capita: US$ 9.763 (2009)

Exportações: US$ 82,4 bilhões

Importações: US$ 104,4 bilhões (2009)



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br